

# O NORTE

do

# DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Julho de 1962

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 229

## Autenticidade da Política Social Portuguesa

EM Genebra, onde na Convenção Anual da Organização Internacional do Trabalho teve eloquente intervenção, chefiou a Delegação Portuguesa, o Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social.

Naquele areópago internacional, Portugal marcou, mais uma vez, a sua preocupação de autenticidade nas medidas que ratifica, pois se dá o seu pleno apoio ao Instituto Internacional do Trabalho fá-lo na certeza de que lhe faculta contribuição efectiva, não só no carácter técnico e científico, nos estudos que efectuou, como financeiro.

No discurso que pronunciou, o Ministro das Corporações afirmou que o Governo português está convencido de que, o número de ratificações de instrumentos aprovados pela conferência, «é a sua aplicação efectiva pelos países que os tenham ratificado que deve interessar. Verifica-se muitas vezes, infelizmente, pela leitura dos relatórios anuais da comissão de peritos, que numerosos Estados se apressam a sancionar grande número de convenções da O. I. T. sem se preocuparem em saber se o nível de desenvolvimento dos seus países lhes permite observar essas convenções.

«O Governo português — sublinhou o orador — considera condenáveis tais práticas e é por isso que, desde sempre, tem procurado dar um exemplo de probidade e observância rigorosa dos diplomas ratificados, não efectuando ratificações senão à medida que o desenvolvimento económico e social do país o permite. O recente relatório da Comissão do conselho de administração, que apreciou e rejeitou a queixa do Ghana contra Portugal, era uma prova eloquente desse facto.

Após criticar a posição incompreensível tomada pelo delegado ghanês, ao pretender que a comissão de inquérita «confirmava» a existência de trabalho forçado no Ultramar português, disse:

«O meu País ratificou, até hoje, 25 convenções internacionais de trabalho e o Governo português estuda actualmente a possibilidade de ratificação de novas convenções, entre as quais a convenção n.º 82, sobre a política social nos países em via de desenvolvimento. A este respeito, é o momento de assinalar aqui o esforço que temos realizado com o objectivo de intensificar o desenvolvimento económico do espaço português».

No que respeita à Política Social, o Ministro Doutor Gonçalves de Proença acentuou que Portugal procedeu à reforma das instituições de assistência social, de modo a permitir o alargamento dos benefícios já concedidos e a cobertura de novas eventualidades no domínio da doença prolongada e da protecção à família, e criaram-se novas instituições de seguro social destinadas à protecção contra as doenças profissionais e o desemprego tecnológico.

Aos ataques injustos que lhe dirigem, por vezes, Portugal respondeu, assim, com a realidade das suas reformas sociais e realizações em todos os sectores.

### Dr. Abel Pereira Delgado

No Hotel Terrabela desta vila, realizou-se um jantar de despedida ao Sr. Dr. Abel Pereira Delgado que durante cerca de três anos, como Juiz de Direito da comarca, permaneceu na nossa terra onde grangeou a consideração e respeito de todos.

Numerosas pessoas, quiseram, por isso, patentear-lhe esses sentimentos reunindo-se no jantar que decorreu num ambiente muito simpático e elevado.

Aos brindes usaram da palavra, além do Delegado do Procurador da República na comarca, alguns advogados e no final o Sr. Dr. Abel Pereira Delgado que se confessou muito sensibilizado pela deferência com que o haviam distinguido.

### Baldios de Campelo

A Câmara Municipal do nosso concelho publicou editais, anunciando que está a decorrer o prazo de 15 dias, para os interessados reclamarem verbalmente ou por escrito das conclusões provisórias do Concelho Técnico da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, referentes à sujeição ao regime florestal dos terrenos baldios existentes na área deste concelho e que constituirão os Núcleos de Alge e do Cabril, respectivamente do Perímetro Florestal de Penela e de Perímetro Florestal de Castanheira de Pera.

As reclamações devem ser entregues na Secretaria da Câmara e as condições provisórias também ali se encontram patentes.

### Novo Juiz da Comarca

Foi nomeado Juiz de Direito nesta comarca o Sr. Dr. Vassanta Porobó Tambá, que vinha exercendo as funções de Delegado do Procurador da República em Guimarães.

O acto da posse teve lugar no passado dia 29 de Junho e a ele estiveram presentes o Agente do Ministério Público, advogados, médicos, funcionários públicos e outras entidades.

Usaram da palavra vários oradores para apresentarem cumprimentos ao ilustre Magistrado e pôem em destaque os seus elevados méritos, tendo por fim agradecido o Meritíssimo Juiz.

«O Norte do Distrito» felicita o Sr. Dr. Vassanta Porobó Tambá pela sua investidura em tão altas funções e apresentando-lhe os melhores cumprimentos de boas-vindas deseja-lhe, também, a continuação duma carreira que sabemos brilhante.

### A IGREJA MATRIZ

No album de turismo que viu a luz da publicidade em 1934, editado pela Comissão Municipal de Turismo deste concelho, lê-se pela pena de um ilustre jornalista que a igreja paroquial é também um templo digno de menção.

*A fachada é elegante, com a sua torre ponteaguda, num sentido de equilíbrio justo.*

*O portal é caracterizado pelo estilo Renascença, tendo em cima, em um nicho, a imagem do Padroeiro — São João Baptista — devida ao cinzel de Simões de Almeida (Tio) que de Figueiró foi natural.*

*Dentro, o templo, que é de remota antiguidade, abre-se em três naves de cinco traves sendo a abóbada sustentada por oito formosas colunas graníticas, com muita elegância e simetria.*

Descrevem-se depois as preciosidades artísticas que o templo encerra e conclui-se por afirmar o seu valor sob todos os aspectos.

Certamente por estas razões a igreja matriz da nossa terra foi considerada monumento nacional e, por isso, entregue aos cuidados do departamento do Estado competente — que julgamos ser a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — no que diz respeito à demarcação de zona de protecção, conservação, reparação e restauração.

Pois bem. À parte as obras de beneficiação interiores levadas a efeito pelo pároco da freguesia com a ajuda dos seus paroquianos, o aspecto exterior de vetusto templo oferece um aspecto desolador e de abandono flagrante. Não se compreende, mesmo, que nesta época de renovação e engrandecimento operada nos últimos tempos no nosso País, ainda existam casos desta natureza. Não obstante os muitos apelos

## FIGUEIRÓ ANTIGO

### Da fundação do Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró:

O convento se fez de emprestimo nos paços, enquanto se acomodava a Casa, que havia de ser, pelo que tratou logo o fidalgo de fazer obras na quinta da Eireira que tinha dado para ele. Mas parecendo ao padre Visitador que não convinha pôr um Mosteiro em sítio tão afastado do povo, persuadiu ao fundador a que o fizesse junto aos seus paços que estavam no princípio da vila. Resolvido em assim o fazer comprou em 2 de Setembro a Francisco de Andrade um assento de casas e quintal e uma vinha por 175000 réis, no qual depois do padre Vigário Fr. António do Santíssimo Sacramento fazer deicção do sítio da Eireira, com licença do padre Provincial, lançou a primeira pedra aos 3 de Julho de 1601.

Em 1607 já feitos os dormitórios que caem para o oriente e para o meio-dia, levou os religiosos dos paços para eles em o primeiro de Novembro o padre Prior Fr. Tomás de S. Cirilo. A princípio tiveram uma igreja muito acanhada até em 10 de Abril de 1644 se inaugurou a igreja nova, sendo prior do Convento Fr. Luís de Jesus.

No Capítulo Provincial celebrado em Coimbra em 1624, foi o convento de Figueiró destinado a Colégio de Artes. Começou o curso de filosofia no primeiro de Outubro de 1625, sendo seu primeiro leitor Fr. Diogo de Jesus. Pero de Alcaçova de Vasconcelos, faleceu em Figueiró a 12 de Setembro de 1617 e sua mulher D. Maria de Menezes em Madrid em 1638, deixando 200000 réis ao convento.

Sucederam-lhe no senhorio de Figueiró e Pedrógão Grande sua filha D. Ana de Vasconcelos e Menezes, casada com Francisco de Vasconcelos, primeiro conde de Figueiró, Gentil-Homem da Câmara d'el-rei Filipe IV e Mordomo-mor da Rainha de Espanha D. Isabel de Bourbon, mulher do mesmo rei.

Como o primeiro conde de Figueiró e sua mulher morressem sem descendência, passou o Padroado do referido convento para a Casa dos Condes de Castelo Melhor.

Foram benfeitores deste convento, além dos fundadores e seus filhos, Sebastião Coelho e seu filho Nuno Coelho, contador do Mestrado de Cristo e morador em Tomar; Bernardó de Sousa, morador na sua quinta de Ganados

e solicitações, de que até a imprensa diária se fez eco, no sentido de se proceder a obras de beneficiação da igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, tudo tem caído no esquecimento. Quem acode à nossa Igreja?

a duas léguas da citada cidade de Tomar; Diogo de Sousa, da vila das Pias, que para agasalhar os religiosos quando faziam os seus peditórios lhe fez um aposento, separado da sua habitação, com oratório e sacristia para dizerem missa e cela para dormirem.

Foram também benfeitores do mesmo convento Ana Teixeira, filha do citado Diogo de Sousa e um seu filho que acompanhava os religiosos no peditório, bem como Bartolomeu de Vasconcelos, cavaleiro do hábito de Cristo e capitão-mor da Comarca de Tomar e sua mulher D. Francisca de Vilhergas.

Em 2 de Maio de 1642 houve no Convento de Figueiró, Capítulo Provincial, sendo provincial Fr. Tomás de S. Cirilo, que se concluiu em 19 do mesmo mês e ano. Neste se resolveu oferecer o padroado da Província de Portugal da Ordem dos Carmelitas à Rainha D. Luiza, que ela aceitou por alvará de 26 de Setembro do dito ano de 1642.

Houve segundo Capítulo da Ordem em Figueiró e que começou a 12 de Julho de 1643. Nele foi eleito Provincial Fr. Sebastião da Conceição, sendo então prior do mesmo Convento Fr. Luiz de Jesus.

Além destes Capítulos houve mais três em Figueiró, celebrados o primeiro em 29 de Março de 1715, o segundo em 16 de Abril de 1717 e o terceiro em 29 de Abril de 1735, como consta do Fundo Antigo da Biblioteca Nacional de Lisboa n.º 8939.

Os cinco Capítulos Provinciais celebrados em Figueiró foram em número de ordem os 11, 12, 36, 37 e 43.

Como Colégio de Artes o Convento de Nossa Senhora do Carmo de Figueiró, era um dos mais importantes da Ordem dos Carmelitas Descalços. Os seus frades eram os pregadores desta região e nela fizeram grande colheita de adeptos como se pode ver por numerosas biografias de frades carmelitas naturais de Cernache e seus contornos.

(Continua no próximo número)

## OS EXAMES

Como nos anos anteriores também este ano a Escola Secundária Municipal levou aos liceus de Coimbra elevado número de alunos aos exames do 1.º e 2.º ciclos.

A maior parte dos alunos já fizeram as suas provas escritas e regressaram a Figueiró, de um modo geral, carregados de boas esperanças.

Desejamos a todos as maiores felicidades.



# VILA FACAIÁ

## INFORMAÇÃO Agro-Pecuária

### Estrada de Campelos a Mosteiro

Parece ter sido numa hora aziaga que o laborioso povo do Mosteiro se apostou em promover a construção duma estrada que ligasse aquele rico e populoso povo à freguesia de Vila Facaia e respectiva comarca.

Nunca será demais acentuar que os seus habitantes, animados dum indefectível bairrismo, se quotizaram para acorrer ao custeamento do projecto correspondente ao troço compreendido entre Campelos e Mosteiro. E isto há cerca de 15 anos!

Quem careça de transportar-se a Pedrógão, através do Mosteiro, não o pode fazer com a facilidade almejada, só a pé porque os caminhos estão em péssimo estado de conservação.

Aquele rincão feracíssimo bem merece o apoio das autarquias locais e consequentemente o interesse que devem merecer as suas mais caras aspirações.

Faltam, agora, apenas 1800 metros para completar a E. M. de Vila Facaia-Campelos-Mosteiro.

Como é óbvio não é própria a sua extensão que constituiu um óbice para o seu prosseguimento.

Os Mosteirenses semtem-se diminuídos e direi mesmo menos-prezados, porque a Estrada, por que eles tanto anseiam, estacou, ali, nos Campelos, no sítio do Vale da Vaca, assim como que receosa da descida que se adivinha por aí abaixo até morrer em Cacilhas, já na margem da Ribeira de Pêra, que de pedra em pedra lá vai correndo, minguada, pelo desvio das suas águas para a levada que corre paralelamente à Ribeira, dessedentando aquela terra fértil, duma grande produtividade, que se desentranha em óptimos frutos, dando alegria e fartura àquele núcleo populacional, que não se cansa de pugnar pela ligação em referência.

Não há que desanimar, porém. A hora da justiça há-de soar. E o sonho daquele povo generoso e trabalhador há-de ter a desejada realização, pois que a Câmara Municipal não despreza as causas justas, como seja a continuação da referida Estrada.

No futuro aquela Estrada será uma das vias rodoviárias de maior movimento, dentro do concelho, sendo certo que, dentro deste, constituirá ainda um circuito de destacada projecção económica e turística.

Saibamos, pois, esperar.

### Água ao domicílio

Já há anos que esta povoação e as dos Moleiros, Pé da Lomba e Várzeas, têm água ao domicílio, em regimen de avença.

Porém, na época estival, quando o caudal dos nascentes diminui, nota-se falta de água, devido aos abusos daqueles que, a coberto do regime de avença, sem controle, não hesitam em encher depósitos para lavar roupa, o que no verão não se justifica.

Primeiro há que atender ao consumo doméstico e não à rega de árvores, alfobres e coisas quejandas, que nomeadamente no mês de Setembro chegam a esgotar os depósitos alimentados pelo caudal dos dois nascentes, obri-gando ao racionamento.

Por isso nos regozijámos ao saber que a Junta de Freguesia ia instalar os contadores de água, para evitar os costumados abusos e controlar, como é mister, o respectivo consumo.

Até ao fim do mês será vistoriada a rede nos referidos lugares e proceder-se-á à montagem dos respectivos contadores.

### Exames do 2.º grau

No dia 2 do corrente iniciaram-se os exames do 2.º grau na sede do concelho, onde funcionaram 2 júris: um presidido pelo Sr. Prof. António M. Saraiva, de Castanheira de Pêra e outro pela Sr.ª D. Irene das Dores Ordens, distinta professora naquela Vila.

As provas escritas decorreram admiravelmente, não tendo havido nenhuma reprovação.

### Telefones

As ligações telefónicas com a sede do Concelho e resto do País deixam presentemente muito a desejar, o que nos contrista afirmar.

O Posto da Lameira, que estabeleceu as ligações com esta freguesia e a da Graça, está apenas aberto ao público das 9 às 18 horas.

E' um horário que não satisfaz. Pelo menos devia ser das 8 às 22 horas.

Assim como está não serve a população, pois que, quem carece fora daquelas horas, duma ligação urgente, não a pode fazer o que é seriamente aborrecido e, por vezes, de funestas consequências.

Dá-se também a circunstância agravante de não haver ninguém, na Lameira Cimeira, que tome o encargo de manter o regular funcionamento do Posto, o que é lamentável.

E por este motivo é que se encontra, ali, um funcionário de carreira, aliás com um horário restrito, como já dissemos, e acarretando aos Serviços dos C.T.T. uma despesa que certamente não se justifica em função com o rendimento do Posto.

Se fosse viável, melhor seria estabelecer ligações directas com a Estação dos C.T.T. de Pedrógão.

Assim como está não serve o público com a necessária amplitude, tendo acontecido a determinados indivíduos, quando compelidos por premente necessidade, a deslocarem-se à Estação de Pedrógão e ao telefone particular da Barraca da Boa Vista, para resolverem os seus problemas, o que é de veras lamentável.

Oxalá que este assunto seja solucionado com a rapidez possível, de molde a melhorar as condições do horário em vigor.

### Doentes

De Coimbra, onde estive no Hospital da Misericórdia, durante algum tempo, em rigoroso tratamento, já regressou a sua casa o Sr. António David Rosa, considerado comerciante da nossa Praça.

Auguramos-lhes boas e rápidas melhoras.

— Também o menino Joaquim Henriques Eiras, dos Moleiros a conselho do distinto Médico Dr. Barradas, baixou ao Hospital da Misericórdia de Pedrógão, onde se encontra em tratamento. — C.

Os leitões devem ter acesso à terra logo que cheguem aos dez dias de idade e sempre que não disponham duma alimentação devidamente equilibrada, pois aí encontram certas substâncias que precisam para a saúde e crescimento.

*O gado constitui um factor indispensável ao equilíbrio das explorações agrícolas. Em troca de produtos e subprodutos não aproveitáveis na alimentação humana dão carne, leite, lã, etc., e ainda matéria orgânica fertilizante dos solos.*

*Os gados transformam em riqueza aquilo que pouco ou nenhum valor tem para o homem.*

Ao contrário do que se diz, os coelhos têm necessidade de água para beber, nomeadamente as fêmeas em gestão e criação. Portanto, devem ter sempre à sua disposição água limpa e abundante.

*Os morangos, quando servidos ao natural, com açúcar ou qualquer dos nossos afamados vinhos generosos — Porto ou Madeira — constituem uma agradável sobremesa. Estando-se em plena época de colheita, convém lembrar que depois de terminada, se devem limpar as plantas e amontoar terra nova com algum estrume em volta dos «pés» a fim de os fortalecer.*

*Para a multiplicação deverão escolher-se os últimos rebentos ou «estolhos» mais próximos do pé-mãe.*

O trevo branco, a luzerna e o trevo violeta são forragens de grande produção e boa qualidade que podem interessar a grande número de agricultores. Quem quiser obter o folheto «Prados», pode escrever para qualquer dos organismos regionais dos Serviços Agrícolas que o remeterá pronta e gratuitamente.

*A exploração florestal em todo o seu desenvolvimento, organizada como empresa com objectivos económicos, exige a colaboração de elevados meios financeiros e técnicos.*

*Nas zonas de pequena propriedade florestal, só poderá contar-se com progresso da exploração quando os proprietários se associem e reúnem esforços para uma melhor produção e comercialização dos seus produtos.*

### Agradecimento

A família de Adelino Josié, no receio de cometer qualquer falta aliás involuntária, serve-se deste meio para agradecer a todas as pessoas que durante a sua estadia na Casa de Saúde de Coimbra o visitaram e que depois o acompanharam à sua última morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

# Curso de treinadores

organizado pela Federação Portuguesa de Futebol

«Conforme foi oportunamente noticiado, efectua-se, na segunda quinzena deste mês de Julho, o Curso para Treinadores de Futebol organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, cujos programas podem ser pedidos ao Departamento Técnico da F.P.F., pelos candidatos inscritos.

Chama-se a atenção dos candidatos para os seguintes pontos:

1—Nos dias 14 e 15 efectuar-se, nas salas do Instituto Nacional de Educação Física e nos campos de treinos do Estádio Nacional, as provas de cultura geral (uma redacção sobre assunto relacionado com o futebol) e de aptidão técnica e física.

Destas provas são dispensados os candidatos que hajam frequentado qualquer curso oficial de treinadores ou que tenha exercido, com continuidade, essa profissão.

2—O curso propriamente dito, em regime de internato, para os candidatos que o desejarem, iniciar-se-á no dia 18 e terminará no dia 30, seguindo-se os exames nos dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto.

O internato (alojamento e alimentação) correrá a expensas da F. P. F..

3—Os candidatos, para a frequência do curso, pagarão, até ao dia 14, a importância de 100\$00.

4—De acordo com o Decreto publicado no Diário do Governo, n.º 79—2.ª Série, de 3 de Abril de 1961, além da frequência do curso, só poderão ser admitidos a exames para treinadores de futebol os indivíduos:

- Maiores de 25 anos;
- Que tenham a habilitação mínima da 4.ª classe do Ensino Primário;
- Que se encontrem em condições físicas consideradas suficientes para o exercício da profissão;
- Que tenham bom comportamento moral e civil;
- Que apresentem certificado de registo criminal limpo.

5—Os candidatos solicitarão a admissão aos exames ao Presidente do Júri, por requerimento acompanhado de certidão de idade, certificado comprovativo das habilitações literárias, atestado médico-sanitário, atestado de bom

comportamento moral e civil, certificado de registo criminal. Os requerimentos indicarão o nome completo, nacionalidade, filiação, data do nascimento, estado civil, domicílio, habilitações literárias, e número e data do bilhete de identidade do candidato.

6—Os exames (finais) consistirão de provas de campo e de uma prova oral teórica.

7—Os candidatos deverão apresentar toda a documentação indicada, até ao primeiro dia da realização do Curso».

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

#### sobre as Feiras do Livro

Quando chega o Estio, que é quando apetece mais andar na rua, é costume, tanto em Lisboa como no Porto, numa tradição de apreciável número de anos, abrirem-se em locais de atracção pública, as chamadas Feiras do Livro. Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa cultural importantíssima que, metódicamente, paulatinamente, vem despertar grande parte do povo português para o prazer incomparável da leitura e do hábito de comprar livros.

Evidentemente que tal iniciativa nos merece os maiores louvores e todo o nosso entusiasmo. Bom será que, para lá das poucas semanas em que a Feira está aberta, o público continue a adquirir bons livros pelo ano adiante.

Importa aqui explicar melhor o que entendemos por bons livros, não se trata, como é óbvio, de volumes que se imponham apenas pelo seu aspecto gráfico ou pela acessibilidade de preço. Acima de tudo interessa que a mercadoria adquirida valha pela essência, pela apresentação formal e pela qualidade intelectual de seus autores.

Na Feira do Livro muito há por onde escolher. Nos muitos stands abertos ao cliente encontra-se vasta e variada matéria-prima para consumo e regalo do comprador. Entretanto — nunca é demais sublinhar o facto — a quantidade, às vezes, esmaga a qualidade. E como o comprador de ocasião, nem sempre é pessoa esclarecida ou devidamente informada, pode correr o grave risco de levar para casa livros de inferior categoria, quando, pelo mesmo preço, poderia adquirir livros de superior qualidade.

O que acima de tudo convém é que o feirante adquira livros portugueses de indiscutível mérito. Na Feira do Livro encontra, decerto, muito por onde escolher. Antes de mais, que o amador de bons livros procure (se ainda os não possui) comprar as obras fundamentais da Cultura Portuguesa, desde o século XV aos nossos dias, nomeadamente as obras fundamentais de Fernão Lopes, Gil Vicente, Camões, Bernardino Ribeiro, D. Francisco Manuel de Melo, António Vieira, Manuel Bernardes, Herculano, Garret, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Antero de Quental e quantos outros!

Isto é fundamental. De posse destes autores (e as condições são já acessíveis e de confiança) o leitor encaminhar-se-á por outras rotas literárias, igualmente aliciantes e necessárias à sua formação mental.

### As cores na madeira

Embora o processo esteja ainda nos domínios do segredo, sabe-se que um grupo de industriais britânicos de madeiras, conseguiu introduzir nas árvores ainda vivas a coloração que pretendem dar à madeira, quando abatida e serrada.

Bastam poucos dias para que o tratamento produza os seus efeitos e a coloração penetre em todos os sistemas da árvore. Quando as folhas mudarem de cor, sabe-se que o processo está completo e a árvore está pronta para ser derrubada e serrada. Qualquer cor pode ser injectada e verifica-se que a madeira assimila a nova coloração mantendo as estrias, veias e estrutura original que a caracterizam.

A árvore preferida para este aperfeiçoamento decorativo é a faia e, dentro de pouco tempo, ver-se-ão tábuas de faia em novas colorações nas obras mortas dos navios, nos arranjos dos teatros e salas de exposições e, dum modo geral, em todos os recintos que se pretenda embelezar.





NOS ESTABELECIMENTOS

# RADEL

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

 DE *Fernandes, Medeiros & Fernandes, L. da*

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

**General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.**
*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

 Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## BAV

*Barreiros-Agência de Viagens, L.da*

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

## T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

**PASSAPORTES:** vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

*Henrique Lacerda*

Advogado

 TELEFS. { Residência, - 41 PPC  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEPHONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

**Máquinas de Tricotar de Fama Mundial**

## KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência

A única premiada com medalha de ouro

**FACILIDADES DE PAGAMENTO**
**Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos**
*Juvenal da Conceição Simões*
*Escola de Condução "Figueiró"*

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEPHONE 78

 DE *Albertino de Oliveira Sousa*  
(COIMBRA)

**Ligeiros e motociclos amadores**

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

O TELEFONE

# 5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

O ÚNICO

## PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50



## Luselite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ÓLEOS VEEDOL

**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**

 Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55



# A BALADA DE COIMBRA AGUDA VANDALISMO?

De «AUTORES», Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, transcrevemos, com a devida vénia, o interessante artigo da autoria do Sr. Azinhal Abelho:

Foi José Dória, oriundo da capital, um tocador de viola, muito afamado, o introdutor da melopeia alfacinha junto à estudantada, sempre generosa e ávida para aceitar inovações. Logo, este violista, talvez impusesse o estilo de acompanhamento. Os arpejos e trinados adaptam-se às trovas estudantis. Depois, havia a contar com o carácter das alegres canções do Norte, nos arraiáis, tamboriladas e trinadas nas rusgas, pelos cavaquinhos e outros instrumentos. O fado de Lisboa dedilhava-se. Razões pois, para se aceitar este tal José Dória, como tocador de viola, que levando o fado de Lisboa para o Mondego, com a sua personalidade artística, o modificou também. Os anos que se passaram acentuam mais e mais a ética da cantiga.

Após a fama e o reinado de José Dória, o romântico mais afamado será Hilário.

Augusto Hilário da Costa personifica o escolar do Mondego, a fazer serenatas, envolvido numa capa negra. Viveu e morreu a cantar. Boémio, companheiro de literatos como Severo Portela, Fausto Guedes e António Nobre, testemunha, nas cantigas, as notas sentimentais de que estavam eivados aqueles poetas. Isto dizem os que o escutaram. Criou o seu fado que chegou até nós em escrita, onde os motivos românticos são expressos em quadras.

*A minha capa velhinha  
É da cor da noite escura.  
Nela quero amortalhar-me,  
Quando for para a sepultura.*

Hilário cumpriu a existência de trovador. Andou pela Universidade um ror de anos. Quando da grande manifestação nacional a João de Deus, veio como embaixador lírico, cantar para o poeta do Campos de Flores. Junto à casa do vate, no Largo da Estrela, ante a multidão silenciosa, envergando traje talar, ajoelhando debaixo da janela do autor da Cartilha Maternal, com a voz molhada de lágrimas entoou:

*Eu quero que o meu caixão  
Tenha uma forma bizarra;  
A forma dum coração,  
A forma duma guitarra.*

Esta foi a sua derradeira memória.

Passam-se lustros e outros trovadores de Coimbra enchem a fama tradicional do fado do Choupal. António Menano veio das abas da Serra da Estrela, como as águas cristalinas do Mondego. E trouxe para o cancionero da Academia Conimbricense uma voz de tenorino, saudosa como é de condição lusitana. Parecia um lamento «de profundis», um roubo de adolescente a entoar preces de amor.

*Eu oiço de Santa Clara  
Gemidos de alguém que chora...  
É a rainha pedindo  
Por mim a Nossa Senhora.*

É de Portugal, Norte a Sul, este nome por muito tempo foi a «encarnação» da mocidade estudantil que entrando pela Porta Férrea, ia aos estudos gerais.

Em longa revoada de cultores da balada Coimbra, muitos mais nomes se apontam. Agora — assimale-se bem — o fado de Coimbra já aqui nada tem com o de Lisboa. Anote-se outra influência;

a das canções regionais, que o orfeão organizado cultiva também em corais.

Edmundo de Betencourt, vindo dos Açores, clama e exclama. Trouxe o seu acento das ilhas para revigorar as cantigas do Mondego, numa voz que é a antítese do Menano. Também popularizou.

*Coimbra, menina e moça,  
Rouxinol de Bernardim...*

Mas deu a conhecer mais «saudadinha», e a «canção da Beira-Baixa», aos acordes da guitarra de Artur Paredes.

E vem também, como deste tempo, Armando Goes e Paradel de Oliveira, até chegarmos aos dos nossos dias, um Julião a cantar trovas sempre perenes como esta.

*Passam se noites inteiras,  
Sem que me possa deitar...  
A lua já tem olheiras  
De tanto me alumiar.*

Seguem as gerações a cultivarem o fado de Coimbra com um ritual de juventude. Fazer versos e cantar o fado! Os poetas que ali cultivaram as belas letras dão sempre o contributo académico. É da praxe. Desde sempre Camões, por exemplo. E Antero que de lá pergunta:

*Mas dize tu, ó Mondego.  
Pois todos levam teu fado,  
Tu que foges e eu que fico,  
Qual de nós vai mais pesado?*

Muitos poetas. Muitos foram e muitos são os que se inspiraram na rota sentimental daqueles caminhos, cantando na juventude e com a juventude.

Apontemos Carlos Amaro — dentre tantos — dramaturgo do nosso tempo ainda, que deixou escrita no Penedo da Saudade a recordação de sua passagem.

*Se esta velha pedra ouviu  
O que rimos aos vinte anos,  
Ais de amor, risos, enganos,  
Talvez a rir se partisse.*

*Mas tivesse olhos e olhasse  
Os espectros que hoje somos,  
Tão mudados do que fomos  
Talvez a pedra chorasse.*

O cancionero de Coimbra acrescenta-se por todos os meses de Outubro, quando abrem as aulas. São os caloiros, que entrando, dão o seu contributo lírico.

Fado de Coimbra! Cantiga de doutores!

Junto à Sé Velha, perto da Torre de Anto, juntam-se, pelas noites de lua, a revoada das capas negras. Continuam José Dória, Hilário, Menano, na expressão sentimental duma trova que tem a sua glória dentro de quatro versos musicados.

É a serenata do Mondego, uma balada tradicional que, decerto, porque está arreigada à vida dos estudantes de Coimbra, vai merecer de muitas gerações a atenção do seu culto. Todos os anos, na festa de *A Queima das Fitas*, o número de abertura se assinala com o início duma exibição estudantil junto do adro da Sé Velha. E vem Portugal, de Norte a Sul, só para escutar os académicos a cantarem fado, o seu fado de Coimbra.

## SINGER

Máquina de Costura, em estado nova, por 2000\$00.  
Vende David da Silva —  
Rua das Flores, 18-1.º-D.  
Lisboa-2.

## Falecimento

Faleceu nesta Vila, no passado dia 24 de Junho, o Sr. Alberto Simões Medeiros, de 67 anos de idade, solteiro, proprietário, pessoa que gozava da maior consideração e estima de todos os Agudenses. Foi um grande benemérito para a Igreja paróquial desta vila, contribuindo com importantes donativos para a sua reparação.



Foi empregado da Sociedade de Agricultura Colonial, na Ilha do Príncipe, com sede em Lisboa, durante 48 anos, desempenhando durante este tempo os mais variados cargos; como Empregado de Mato, Empregado de Terreiro, Escriturário, Enfermeiro, Feitor, Administrador, e por fim Administrador-Geral, cargos estes que sempre desempenhou com o maior zelo e boa-vontade, até à data em que foi acometido do seu primeiro ataque cerebral, em 15 de Agosto de 1956, data esta em que deixou de estar oficialmente ao serviço daquela Sociedade, sendo por este facto, pessoa muito considerada e respeitada por parte dos Excelentíssimos Senhores Directores daquela Empresa Agrícola.

Em 26 de Julho de 1954, quando da visita Presidencial às Províncias Portuguesas do Ultramar, foi condecorado, nos Paços do Concelho da Ilha do Príncipe, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, General Francisco Higinio Craveiro Lopes, com a Ordem de Mérito Agrícola.

O falecido era irmão da Sr.ª D. Maria Simões, viúva do Sr. Abílio Jorge, de Manuel Simões, já falecido, que foi casado com a Sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Simões, e de D. Augusta Simões, casada com o Sr. José da Silva Telhada Rijo, todos residentes nesta Vila de Aguda.

Era tio dos Srs. Alberto Jorge, casado com a Sr.ª D. Maria Rosa de Medeiros Jorge, proprietário, de Artur Simões Jorge, solteiro, proprietário, residentes nesta vila, e de D. Celestina da Conceição Jorge Lopes, casada com o Sr. Mário Lopes, digno empregado da Sociedade de Agricultura Colonial, na Ilha do Príncipe, onde residem, da Sr.ª D. Maria Amélia Simões Rijo, casada com o Sr. Luís Mendes da Silva, distinto empregado de comércio na Vila de Figueiró dos Vinhos, de Ramiro Simões Rijo, casado com a Sr.ª D. Deolinda Antunes, digno empregado da Sociedade de Agricultura Colonial, na Ilha do Príncipe, onde residem, da Sr.ª D. Maria Graciosa Simões Rijo, casada com o Sr. Jaime Rosa

## Associação Desportiva

Numa manhã dos últimos dias apareceram a boiar nas águas do lago do Jardim todos os peixes que ali existiam.

Numerosas pessoas correram a verificar o facto e foram unânimes em deplorar tão estranho acontecimento, fazendo, ao mesmo tempo, as mais diversas suposições quanto à causa da morte dos pacíficos habitantes do lago.

Não se trata certamente de um acto de suicídio colectivo em sinal de protesto — por exemplo — por se ter colocado no centro dos seus domínios um candeeiro de iluminação pública e também já se averiguou, segundo consta, que os peixes não morreram electrocutados por via de qualquer ligação imperfeita ao referido candeeiro.

Afastadas estas hipóteses, parece-nos legítimo concluir que os pobres peixes foram envenenados!

Se assim foi, trata-se de procedimento repugnante e criminoso que merece o mais severo castigo.

## A nova "Sagres"

A fim de manter na Marinha Portuguesa as nobres tradições de navegar, uma nova «Sagres» substituiu a velha barca de mais de sessenta anos onde tantas gerações de marinheiros aprenderam a arte de marinharia.

A nova «Sagres», para mais, traz no bojo e no velame outro significado, que faz do dia da sua chegada ao Tejo uma data de muita alegria: é o próprio facto de ter pertencido à Marinha de Guerra do Brasil.

Se foi na época da vela que Portugal dominou os mares, erigiu um Império e celebrizou a sua Armada, foi da gesta heróica dos seus primeiros marinheiros e descobridores que Portugal fez o Brasil.

Nessa nova «Sagres», onde novas gerações de futuros marinheiros de Portugal descobrirão, no estudo e no trabalho, pouco a pouco, os segredos duma arte e ciência em que fomos mestres, poder-se-á evocar o sentido criador da primeira escola náutica do Mundo. Essa que foi sonho e realidade do grande Infante, essa que criou os caravelistas e que deu aos Portugueses a primazia da navegação astronómica em viagens largas no Atlântico; essa que ainda hoje é símbolo das virtudes do nosso povo e afirmação pujante da nossa tendência marítima. Essa que traz no nome a recordação de um passado glorioso.

## Visado pela Comissão de Censura

Arinto, distinto funcionário do Banco Nacional Ultramarino, na Ilha do Príncipe, onde reside, de Manuel Simões Rijo, casado com a Sr.ª D. Ermelinda de Carvalho Rijo, comerciantes na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, e de Mário Teixeira Simões, casado com a Sr.ª D. Preciosa Nunes Simões, proprietário, residente nesta vila de Aguda.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia, tendo-se nele incorporado centenas de pessoas, que o acompanharam à sua última morada, prestando-lhe assim a sua homenagem.

O «Norte do Distrito» apresenta à numerosa família enlutada sentidas condolências.

Tem tido pontos altos de dedicação e entusiasmo o desporto na nossa terra, mas muitas têm sido, também, as épocas de decadência e desinteresse por tudo o que lhe diga respeito.

Estamos precisamente a atravessar, agora, uma fase de renúncia e desânimo, contra a qual é necessário reagir quanto antes.

Os actuais dirigentes, a quem são devidos elogios pela forma como orientaram os destinos da Associação Desportiva nas épocas anteriores, deverão prosseguir na sua obra ou, na impossibilidade de o fazerem, não devem descurar o problema de se fazerem substituir por quem entendam que a possa continuar.

Assim se concorrerá para o engrandecimento do desporto e de Figueiró.

## Pedrógão Grande

### Bombeiros Voluntários

Estamos em pleno Estio, época perigosa, em que se constata, em maior número, a deflagração de incêndios, não só nos aglomerados populacionais, como também e mui principalmente nas matas adjacentes, ocasionando, na maioria das vezes, prejuízos de monta, transformando, quantas vezes, grandes massas florestais de incalculável rendimento e valor em cinzas e morte.

É, pois, ao lembrarmos-nos dos incêndios catastróficos ocorridos no ano findo, que encheram de luto e de dor algumas povoações, ali do vizinho concelho de Figueiró, que nós nos permitimos sujestionar à Comissão organizadora da Corporação dos Bombeiros do concelho, que talvez não fosse desassissado, antes oportuno, aproveitar os dias da Feira anual, que se aproxima, para organizar um «quermesse», umas Rifas, um «bar» ou um «Chá de caridade», enfim, qualquer coisa que devidamente dirigida e integrada no ambiente da Feira, podia, porque não? redundar em receita palpável para ajudar a pôr em plena eficiência a Corporação dos Bombeiros.

Para uma obra de tão destacada humanidade e actualidade, estamos certos ninguém recusará o seu contributo, ninguém voltará a cara, porque os soldados do Bem e da Paz têm sido e são os melhores cooperadores e auxiliares na extinção dos incêndios, acudindo com sublime abnegação a todas as aflições.

Porque se não resolve, com a necessária solicitude, este problema, cuja resolução se impõe, porque dela depende a segurança das nossas casas e a defesa das nossas fazendas e das nossas vidas?

À frente da Comissão organizadora estão elementos de reconhecido mérito e de comprovado dinamismo, sobejamente capazes de resolver o problema com êxito.

Carecem para tanto de colaboração prestimosa; mas esta não lhe será certamente regateada, nem pelos particulares, nem pelos organismos oficiais, dado o fim altruísta e humanitário em vista. Mãos à obra!

### Visita

Com demora de alguns dias encontra-se entre nós o Sr. Dr. Artur Cruz David, digno Conservador do Registo Civil em Lisboa, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Oxalá que as obras que vai realizar na sua Vivenda sejam o prenúncio da fixação da sua residência, nesta Vila, onde conta sólidas amizades.